

AGRICULTURA FAMILIAR: PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL - ROTA MISSÕES

Arilson Gabriel Barbosa de Lima ¹

Sandro Feijo Matos ²

Vinicius Batista Brum ³

Gabriel Schneiders Corcete ⁴

Eugênio Farias Marques Portela ⁵

Thais D Avila Rosa ⁶

Resumo:

A agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos em diversos discursos tanto em âmbito governamental como acadêmico (SCHNEIDER, 2013). Em meados do ano de 1768, o conhecimento jesuítico guarani na região, foi especialmente de agroindustrialização, a partir de produtos como o couro e a erva-mate que eram exportados, e de processos de agregação de valor em um conjunto dos produtos manufaturados de uso interno das reduções. Esta primeira experiência, foi citada por Voltaire como "triunfo da humanidade" e por Montesquieu como "primeiro estado industrial da América", ambos, os principais pensadores e escritores do iluminismo. Os conhecimentos daquela época formaram a base da economia do Rio Grande do Sul, com as fazendas, as charqueadas, o tropeirismo, economia hegemônica até a entrada final dos europeus que fizeram as diversas colônias no estado. Mesmo com a região apresentando cerca de 10% das áreas com mais de 50 hectares que na sua maioria são destinadas a pecuária extensiva e lavouras de soja e trigo a participação dessas famílias no cenário econômico é de grande importância para o desenvolvimento da região. Foi realizado um levantamento em alguns municípios da região com o objetivo de verificar a logística dos produtos de origem vegetal produzido e comercializados no mercado interno Para que o objetivo proposto fosse atendido dois objetivos específicos foram identificados: (i) identificar a fonte de produção (produtor rural); (ii) identificar o mercado consumidor desses produtos.

Palavras-chave: agroindustrialização; extensão rural;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AGRICULTURA FAMILIAR: PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL - ROTA MISSÕES

¹ Aluno de graduação. arilson95delima@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. sandrofsmatos@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. vinicius-brum@uergs.edu.br. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. gscheiderscorcete@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. eugenio-portela@uergs.edu.br. Co-orientador

⁶ Docente. thais.d.rosa@hotmail.com. Orientador



AGRICULTURA FAMILIAR: PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL – ROTA MISSÕES

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos diversos discursos tanto em âmbito governamental como acadêmico (SCHNEIDER, 2013).

Em meados do ano de 1768, o conhecimento jesuítico guarani na região, foi especialmente de agroindustrialização, a partir de produtos como o couro e a erva-mate que eram exportados, e de processos de agregação de valor em um conjunto dos produtos manufaturados de uso interno das reduções. Esta primeira experiência, foi citada por Voltaire como “triunfo da humanidade” e por Montesquieu como “primeiro estado industrial da América”, ambos, os principais pensadores e escritores do iluminismo (OLIVEIRA, 2012).

Os conhecimentos daquela época formaram a base da economia do Rio Grande do Sul, com as fazendas, as charqueadas, o tropeirismo, economia hegemônica até a entrada final dos europeus que fizeram as diversas colônias no estado.

O cenário agrário da região das Missões foi formado por grandes propriedades nos anos 1800 e com a entrada de colonizadores europeus, no início dos anos 1900, boa parte das áreas foi dividida em colônias, iniciando um novo modelo a partir da agricultura familiar (APL MISSÕES, 2014).

Atualmente na região das Missões concentram-se cerca de 30 municípios com total de aproximadamente 240 mil habitantes, desses mais de 30% vivem na zona rural, onde 80% possuem menos de 50 hectares que servem para seu sustento. A grande maioria dessas famílias rurais vive exclusivamente da renda gerada na propriedade, onde são produzidos diversos produtos, como frutas e hortaliças e produtos de origem animal, que são vendidos no mercado local (CAMPANHOLA, 2001).

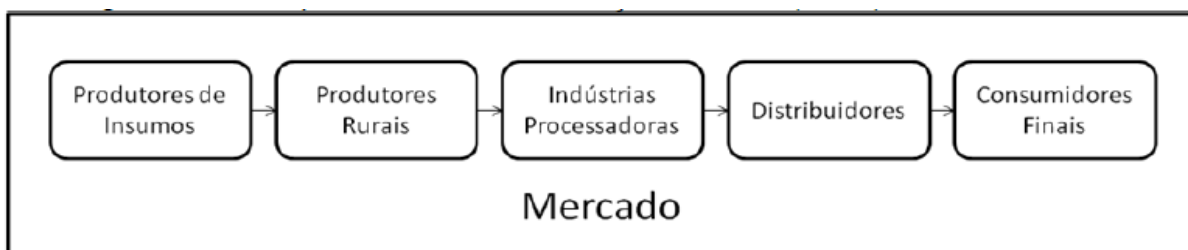
Mesmo com a região apresentando cerca de 10% das áreas com mais de 50 hectares que na sua maioria são destinadas a pecuária extensiva e lavouras de soja e trigo a participação dessas famílias no cenário econômico é de grande importância para o desenvolvimento da região. Foi realizado um levantamento em alguns municípios da região com o objetivo de verificar a logística dos produtos de origem vegetal produzido e comercializados no mercado interno (FEE, 2015).

Para que o objetivo proposto fosse atendido dois objetivos específicos foram identificados: (i) identificar a fonte de produção (produtor rural); (ii) identificar o mercado consumidor desses produtos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é referente a uma pesquisa de cunho básico com o intuito peculiar de ampliação do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando-se do método de um questionário semiestruturado junto aos produtores rurais, para detalhamento de parte da cadeia produtiva de produtos de origem vegetal que abastecem o mercado consumidor da região das Missões.

O modelo de acordo com Silva e Batalha (2000) é descrito na Figura 1. Este trabalho propõe-se, a partir do modelo descrito na figura, identificar quem são os fornecedores do produto (produtores rurais) e o mercado consumidor da região, objetivando investigar a procedência do produto – Indústrias Processadoras.



Fonte: adaptado de Silva e Batalha (2000)

A técnica utilizada neste trabalho foi realizada através de entrevistas com os produtores rurais da região, com o objetivo de identificar a procedência do produto. Os produtores estavam localizados nos municípios de Roque Gonzales, Dezesseis de Novembro, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga.

Além das entrevistas, foi realizada a consulta das fontes referenciadas à cadeia produtiva, com ênfase nos produtores e consumidores da região e onde foram organizadas. O questionário elaborado abordava perguntas em relação ao produto comercializado, o sistema de produção (convencional, semi hidropônico ou hidropônico), tipo de vegetal produzido, transporte e distribuição do produto na região, procura pelos consumidores pelo produto oferecido ao mercado.

O presente trabalho destacou apenas produtores, produtos e derivados de origem vegetal, o qual englobava produtos *in natura* como frutas, raízes e hortaliças que abasteciam o comércio ou escolas, além de derivados ao qual se destacam vinhos, sucos e conservas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Historicamente o PIB (Produto Interno Bruto) agrícola da região tem representatividade de aproximadamente 40%, todavia, apesar deste percentual baixo respectivo ao todo, destaca-se a importância do aspecto social da fração da agricultura familiar, pois esse segmento representa um espaço econômico alternativo à categoria social dos agricultores familiares permitindo abrangência de famílias rurais nas cadeias produtivas de alimentos propostos ao mercado interno regional, uma vez que esse segmento vem crescendo acompanhando a melhoria de consumo da população brasileira nesse sentido (APL MISSÕES, 2014).

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) devem ser utilizados obrigatoriamente na compra de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar.

Dessa forma, temos a distinção de subsídios potencializados de desenvolvimento rural e econômico da região, ou seja, geração de renda a essas famílias. A vinculação com outras esferas e empregos diretos se dá em basicamente três partes: Com o setor de comércio/serviços, destaca-se que o vínculo com o comércio se dá tanto como (a jusante como a montante) da cadeia produtiva, o que

significa a estreita relação entre os produtores familiares, onde os mesmos compram insumos como, por exemplo, sementes, adubos, fertilizantes e equipamentos no comércio regional que servem de matéria prima aos seus produtos. Já em relação aos serviços, à medida que os produtores familiares se legalizam e também se organizam em cooperativas, geram demandas que irão buscar outros serviços indiretamente, como assessoria contábil, administrativa, jurídica (CAMPANHOLA, 2000).

Com base na pesquisa, na Tabela 1 são apresentados alguns produtores familiares em alguns municípios e sua respectiva atividade, obviamente que esse campo abrange muitos outros produtores com o mesmo propósito, contudo, é importante ressaltar que essa é uma pesquisa de cunho básico, em que mais informações e levantamentos são necessários para um resultado mais abrangente e satisfatório. Cabe salientar a importância dessas e de outras famílias, no processo produtivo da região, além de gerar renda para o subsídio familiar, esses produtores fornecem produtos de alto padrão de qualidade, que atualmente são conhecidos a nível estadual, esse fato agrega valor além de fomentar a pesquisa e interesse na região.

Tabela 1: Relação dos municípios, produtores (nome do grupo) e principal atividade da agricultura familiar da região das missões.

Município	Nome do grupo	Atividade principal
Dezesseis de novembro	Marcos Andrade Diel	Hidroponia (hortaliças)
	Maria Alfrida Stein Degrandis	Derivados da cana
Roque Gonzales	Eliseu Fenner	Semi hidropônico (hortaliças)
	Miriam Schereem	Derivados de uva
	Cooperg - Aipim da colônia	Derivados da mandioca
Santo Ângelo	Janete Sebastiany Ledur	Cana, pepinos, Pipoca
	Aprofruta	Frutas <i>in natura</i> e chimias
	Vinhos Colovine	Vinhos e Sucos
	Prod. Coloniais Cristofher	Conservas
São Luiz Gonzaga	Paulo Rossner	Hortifruti
	Elvio Turkiello	Derivados da cana
	Solange	Doces, Conservas, Compotas
	Inês Petry Moraes	Sucos e doces

A conexão com o setor industrial local se dá no processo, consumo de equipamentos e embalagens produzidas na região, como por exemplo, fábrica de embalagens (Indústria de Plásticos UNIVERSAL de Santo Ângelo), equipamentos para fazer sucos, mesas, pias (Metalúrgica Marks de Guarani das Missões)

Contudo, torna-se proeminente o desenvolvimento do arranjo produtivo local de agroindústria familiar, no ponto de vista de agregar valor e melhoria de renda para esses agricultores familiares simultaneamente com a disponibilidade de alimentos com qualidade e custo menor para os consumidores local/estadual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destaca-se que o envolvimento dessas pessoas vem no sentido de fortalecer a reprodução social das famílias rurais, uma vez que encontram na atividade da agroindustrialização novas formas de agregação de renda e obtenção de ganhos econômicos.

5. REFERÊNCIAS

APL MISSÕES, 2014 Plano de desenvolvimento do apl da agroindústria familiar da região das missões (RS). Santo Ângelo, 2014. Acesso em 24 de set 2017. Disponível em: <http://www.sdect.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170526/04092621-1416225917-plano-20apl-20miss-c3-b5es.pdf>

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.17, n.1, p.11-40, 2000.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.

FEE - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Levantamento no censo realizado de 2015. Acesso em 23 de set de 2017. Disponível em https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores_2017.php

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. RBCS , v. 18, n. 51, fev. 2003. Disponível em: <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000100008 >. Acesso em: 18 set. 2017.

SILVA, A. L; BATALHA, M. O. Marketing & agribusiness - repensando conceitos e metodologias. In: congresso brasileiro de economia e sociologia rural, 38. , 2000, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: SOBER, 2000. 1 CD-ROM.